

Comentário de Conjuntura

A perspectiva de eventuais mudanças na condução de política monetária manteve-se como principal ponto de atenção dos mercados globais, em julho, em meio a sinais mistos na evolução da atividade econômica e da inflação, bem como das implicações das novas tarifas comerciais adotadas pelos EUA. A elevação das expectativas de afrouxamento monetário nas principais economias, resultaram em aumento incomum do apetite por risco nas bolsas globais, mesmo com forte abertura da curva de rendimentos das *treasuries* norte-americanas.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve manteve a taxa de juros inalterada na reunião de julho, conforme esperado, e reforçou que decisões futuras dependerão da trajetória dos indicadores de atividade e preços. Contudo, o balanço de riscos para a política monetária tornou-se mais adverso. A inflação corrente traz sinais incipientes das tarifas comerciais sobre os preços de bens, com perspectiva de intensificação, ao passo que o mercado de trabalho mostra arrefecimento. Apesar dessa dicotomia entre os indicadores, aumenta a expectativa do início do ciclo de afrouxamento monetário para a reunião de setembro. No campo comercial, novos anúncios tarifários tendem a adicionar pressões inflacionárias e moderar o crescimento.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu manteve a taxa básica em 2% a.a. e adotou discurso mais austero, sinalizando incerteza sobre novos cortes. A desinflação avança, com desaceleração dos preços de serviços e leve alta de bens. Na China, o PIB cresceu 1,1% no 2º trimestre, superando ligeiramente as projeções. Em junho, o ritmo desacelerou frente a maio, com vendas no varejo e investimento em ativos fixos abaixo das expectativas, enquanto a produção industrial mostrou maior dinamismo, sustentada pelo setor de alta tecnologia.

No Brasil, observa-se moderação gradual da atividade econômica. A dinâmica inflacionária mostrou-se favorável, com recuo dos núcleos de inflação e de medidas subjacentes e melhora nas expectativas inflacionárias, embora ainda desancoradas. As novas tarifas comerciais dos EUA em relação ao comércio do País tendem a ter efeito desinflacionário, ainda que limitados, e impactos negativos localizados sobre atividade.

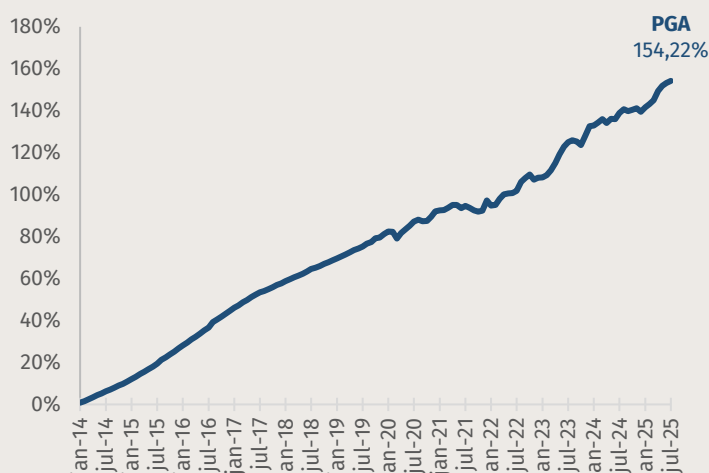
Recursos Garantidores

R\$ 633,6 milhões

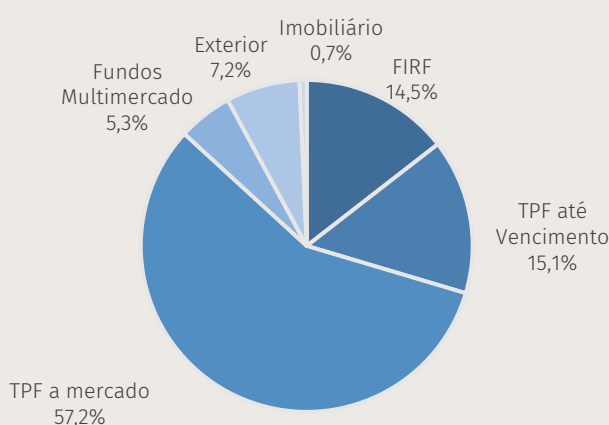
Histórico de Rentabilidade (%)

	2024			2025				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ano				
PGA	1,47	-0,11	3,00	2,29	3,33	0,41	6,13	6,42	13,02	25,96	35,78
IPCA	2,48	1,48	4,83	2,04	0,93	0,26	3,26	5,23	9,95	14,46	37,32
CDI	5,22	2,67	10,87	2,98	3,33	1,28	7,78	12,55	25,49	42,53	59,71

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano registrou ganhos de 0,41% em julho, com destaque positivo para o segmento Exterior, refletindo a desvalorização do real frente ao dólar. O desempenho da carteira de Renda Fixa, apesar do movimento de abertura na curva de juros doméstica, permaneceu positivo, repercutindo os altos prêmios mantidos no portfólio.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Julho/25
Renda Fixa	0,22
Estruturado	0,29
Exterior	3,04
Imobiliário	-0,31